HISTÓRIA DOS SERTÕES DE LUIZ FERNANDO DE CARVALHO: ESTÉTICA, NARRATIVA E EDUCAÇÃO

Fabiana Gomes de Souza – PBIC/UEG.
faalanis@hotmail.com.

Resumo: A proposta de comunicação que aqui se apresenta faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado *E da TV se fez cinema, teatro, pintura: A estética educativa de Luiz Fernando Carvalho & Outras Histórias*, coordenado pela professora Michelle dos Santos, e sua reflexão também está vinculada ao GPTEC – Grupo de Pesquisa em Imagens Técnicas. Ela tem como centro de investigações o diálogo entre duas obras do diretor de cinema e TV Luiz Fernando Carvalho: o filme *Lavoura Arcaica* (2001) e a minissérie *A Pedra do Reino* (2007). Há pontos de afinidade no conteúdo. As duas histórias se passam no que se convenciona chamar Brasil profundo. O profundo é o sertão, onde prevalece um modo de vida tradicional. Valores antigos. O próprio título do longa-metragem já diz: trata-se de um mundo arcaico, como o é o mundo de Quaderna, auto-proclamado 'Rei do Quinto Império e do Quinto Naipe, Profeta da Igreja Católico-Serteneja e pretendente ao trono do Império do Brasil'. Em compensação, *Lavoura Arcaica* e *A Pedra do Reino* são formalmente muito divergentes, o que nos conduz a uma rica e atual discussão sobre as afinidades e as distinções entre os meios de comunicação industriais e pedagógicos em foco: o cinema e a televisão, em termos de produção, filmagem e exibição.
Palavras-chave: TV; Cinema; Sertão.

Abstract: The proposed communication presented here is part of the Research Project titled *E da TV se fez cinema, teatro, pintura: A estética educativa de Luiz Fernando Carvalho & Outras Histórias* , coordinated by Professor Michelle dos Santos, and her reflection is also linked to GPTEC - Research Group Technical Images. She has the heart of investigations dialogue between two pieces of film director and TV Luiz Fernando Carvalho: Movie *Lavoura Arcaica* (2001) and the miniseries *A Pedra do Reino* (2007) .There are points of affinity in content. Both stories take place in what is usually called deep Brazil. The deep is the hinterland, where prevails a traditional way of life. Old values. The own title of the film implies: it is an archaic world, as is the world of Quaderna, self-proclaimed 'King of the Fifth Empire and the Fifth Suit, Prophet Catholic Church of the hinterland and pretender to the throne of Empire of Brazil. Instead, Crop Archaic and Stone Kingdom are formally very different, which leads to a rich and current discussion on the affinities and distinctions between the media industry and educational in focus: film and television, in film terms and display.
Keywords: TV, Cinema; Hinterland.

A Estética e a Narrativa de Luiz Fernando Carvalho

O Romance d'A Pedra Do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta de Ariano Suassuna gira em torno do personagem principal Quaderna, o livro é uma epopeia, uma odisseia de sua própria história, que se constrói em torno da misteriosa morte de seu padrinho e da vida dos três filhos deste: Arésio, Sinésio e Silvestre. A história divide-se simultaneamente de acordo com a visão

de mundo construída por Quaderna em tempo real, fictício e memorativo, na cidade de Taperoá, sertão da Paraíba. Esta narrativa é permeada pelo universo mítico e popular da cultura sertaneja que constitui "a tripla face, de Paraiso, Purgatório e Inferno, do sertão" (SUASSUNA, 1972, p. 3). A obra de Suassuna desprende-se do 'puro' regionalismo, apresentando uma construção de sertão-mundo, adaptado ao folclore nordestino, a filosofia, ao cordel, aos poemas e a linguagem lírica.

A narrativa proposta pelo diretor Luiz Fernando Carvalho em *A Pedra do Reino* (2007) exige dos espectadores um nível considerável de concentração, tanto daqueles que não fizeram uma leitura prévia do livro de Suassuna quanto dos que a fizeram. Já sua elaboração imagética apresenta uma construção narrativa descontinua, fragmentada de plano a plano; ao romper com os padrões definidos das narrativas novelescas clássicas a obra do diretor tornou-se hermética e de difícil interpretação para o telespectador. Todo esse hermetismo, marcado por uma elaboração densa, lúdica e alegórica repercutiu no espectador de forma negativa, de acordo com a marcação de ibope (durante o tempo em que a microssérie ficou no ar as marcações oscilavam entre 12 e 9 pontos), eram poucos aqueles que sabiam ou tentavam apreciar a produção. A ruptura dos padrões da narrativa linear, claramente sinalizados e definidos, é a causa dessa rejeição, desse estranhamento por parte do público, o modo como Luiz Fernando deixa as marcações temporais desconexas causam uma confusão mental, as ideias ficam soltas e o espectador "cru", que não está familiarizado com esse tipo de conjunção textual não consegue conectá-las de modo que faça sentido para ele.

Outro aspecto que torna esta produção difícil de compreender é o roteiro trabalhado pelo diretor. Luiz Fernando Carvalho não se desprendeu da linguagem criada por Ariano Suassuna, os diálogos da série apresentam falas arrastadas e de fôlego, uma linguagem densa, poética, carregada de simbolismos, no entanto, suavizadas nas expressões corporais dos atores. A entonação de voz, o olhar, a mobilidade corporal dão vida ao texto e fazem da obra do diretor uma produção inovadora.

> [...] E se o sucesso de A Pedra do Reino não for igual ao seu êxito, isto somente se deverá ao fato de que a obra de Luiz Fernando Carvalho está à frente do nosso tempo – por sua ousadia, por sua coragem, por sua beleza e pela nova linguagem que, como toda grande obra de arte, ela representa e impõe (SUASSUNA, 2007, capa do DVD).

Não podemos negar que apesar de sua baixa receptividade, a *Pedra do Reino* é uma composição que salta aos olhos. Ao elaborar a estética de sua obra, Luiz Fernando Carvalho utiliza-se de referências sertanejas, barrocas, medievais e mediterrâneas, na expectativa frustrada de

proporcionar um banho cultural ao público da tevê aberta. O objetivo era criar um espaço de louvor à memória dos antepassados, mostrando a diversidade da cultura popular presente nos instrumentos de rabeca, bage, pandeiro, ganzá e apito que compunham a trilha da minissérie. Outra manifestação dessa cultura presente no enredo é a Folia de Reis e a Cavalhada, folguedo popular do Nordeste. Além da dança, o figurino também chamou atenção, as roupas usadas por Quaderna velho, o palhaço medieval, por exemplo, foram inspiradas na imagem do personagem Cucurucu, da *commedia dell'arte*, e nos palhaços Mateus e Bastião, mostrando como a cultura brasileira foi impregnada pela cultura medieval e ibérica.

A produção, o figurino, a fotografia, a trilha sonora e o enredo de *A Pedra do Reino* marcam uma estética avassaladora para os padrões televisivos. A produção cinematográfica *Lavoura Arcaica* também traz essas características marcantes do diretor, com três horas de duração a poética e a lírica da obra são um marco para o cinema brasileiro. Mas o que Luiz Fernando Carvalho pretende com essas produções? Segundo seus próprios termos: uma reeducação do espectador, trazendo elementos da cultura popular há muito deixados para trás com o tempo.

Os sertões de Luiz Fernando Carvalho

Tanto o longa-metragem *Lavoura Arcaica* quanto a microssérie *A Pedra do Reino* trazem para as telas a construção imagética de um sertão-mundo, um sertão de valores antigos e tradicionais que fogem ao reducionismo regionalista, abordando questões outras, como o indentitário de raízes ibéricas e mediterrâneas. A Pedra do Reino é uma construção medievalista, quadro a quadro, desde o figurino a trilha sonora, não obstante, a saga de Quaderna mostra que, na maior parte do tempo, ele se remete a necessidade de afirmar sua identidade brasílica, de perpetuar a raça brasileira que tem suas raízes no tradicionalismo sertanejo. O sertão aqui é uma construção complexa:

> Estar no sertão foi fundamental para a preparação de tudo. O território é a semente. É como se tivéssemos entrado no espaço da ancestralidade. Não só do autor, Ariano, mas dos atores, que são todos nordestinos. Caminhei no sentido inverso da ideia de folclore, até mesmo de regionalismo. Não há regionalismo, há o Sertão. Ao mesmo tempo esse Sertão tem profundas relações com a Península Ibérica, com a Espanha de Cervantes, de Garcia Lorca, com o Mediterrâneo, com o mundo árabe. O Sertão é um mundo, um estado de alma que não depende necessariamente de

> uma geografia. (CARVALHO, Luiz Fernando. *A Pedra do Reino*. São Paulo: Editora Globo, 2007).

Em A Pedra do Reino nós temos um sertão erguido através de elementos teatrais; as técnicas cinematográficas proporcionam harmonia em um misto de realidade e fantasia, em que é possível "sentir a câmera" e dialogar com as imagens.

Figura 1. Quaderna desmaiado no chão do tribunal. Disponível em: http://quadrante.globo.com/

De acordo com Linda Hutcheon adaptar um meio de comunicação para outro pode desencadear uma nova contextualização cultural. Para Luiz Fernando Carvalho, a adaptação não é feita de uma simples releitura da obra, ela exige uma relação mais próxima, é preciso conhecer e se reconhecer, travar um dialogo intimo para produzir e não somente reproduzir.

> A adaptação é (e sempre foi) central para imaginação humana em todas as culturas. Nós não apenas contamos como também recontamos nossas histórias. E recontar quase sempre significa adaptar, ajustar as histórias para que agradem o seu novo público (HUTCHEON, 2011, p.10).

Ao ajustar os sertões de *A Pedra do Reino* e *Lavoura Arcaica* a ideia de sertão-mundo, o diretor fez dos limites deste algo maior do que a sua propalada pobreza e a sua gente simples que

ama seu pedaço de chão; estas produções dispensam a apresentação de um sertão focada na denuncia que vemos em muitos longas-metragens como, por exemplo, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), do diretor Glauber Rocha. A preocupação de Luiz Fernando Carvalho estava em ajustar estas histórias a sua perspectiva, ao seu horizonte, escapando dos padrões. Um mundo não se constrói a partir de horizontes fechados, ele é amplo, múltiplo e misto. É diante dessa perspectiva que se ergue o mundo de Quaderna e o mundo de André. O longa-metragem *Lavoura Arcaica* é baseado na obra homônima de Raduan Nassar e narra a história de André que ao se sentir sufocado pelas tradições patriarcais, por não poder vivenciar seu amor incestuoso por Ana, entre outros fatores, abandona o seio da família, forçando a partida de seu irmão Pedro para trazê-lo de volta.

Em meio às lembranças do homem e do menino André, o diretor nos traz um sertão simbólico repleto de tradições da família patriarcal e envolto nos costumes libaneses; ergue um cenário onde o silêncio e as palavras têm o mesmo peso e representam não só os valores, mas também a poética do sertão.

Porque aquela poética é de uma riqueza visual impressionante, então eu entendi a escolha daquelas palavras que, para além dos seus significados, me propiciavam um resgate, respondiam à minha necessidade de elevar a palavra à novas possibilidades, alçando novos significados, novas imagens. Tentei criar um diálogo entre as imagens das palavras com as imagens do filme. Palavras enquanto imagens. Mas que imagens seriam estas? Que história teriam estas imagens? Tinha uma única intenção desde o início: não trabalhar com o clichê da cultura mediterrânica (CARVALHO, 2001, p. 35-6).

Figura 2. Cena de André com o pai, em um dialogo denso após seu retorno. Disponível em: Direção Fotográfica no Cinema – Análise de *Lavoura Arcaica.*

Os sertões de Luiz Fernando Carvalho são isso: a construção de novos significados que abrangem valores e tradições múltiplas que se estendem pelo mundo afora e se enraízam na cultura popular; cultura esta que precisa ser revigorada, reavivada, sentida pelo espectador. É esta a proposta de sua estética e de sua narrativa, proporcionar cultura clássica ao espectador.

REFERENCIAS

CARVALHO, Walter. *A Fotografia de um filme:* Lavoura Arcaica. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CARVALHO, Luiz Fernando. *Sobre o filme Lavoura Arcaica*. São Paulo: Ateliê, 2002.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

NASSAR, Raduan. *Lavoura arcaica*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SUASSUNA, Ariano. *Romance d'a Pedra do Reino: e o príncipe do sangue do vai-e-volta.* Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

CARVALHO, Luiz Fernando (dir.). *Lavoura Arcaica*. Brasil: Europa filmes, Agosto/2007.

CARVALHO, Luiz Fernando (dir.). *A Pedra do Reino*, Brasil, 2007, 2 vols.